



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Orientação e conhecimento sobre o uso do captopril: estudo com portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica usuários de uma Farmácia Básica no Sul do Brasil
Autor	MARCELA CORSO AREND
Orientador	VERA MARIA VIEIRA PANIZ
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: O tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) consiste principalmente no uso de medicamentos anti-hipertensivos, sendo o captopril um dos mais prescritos. O conhecimento dos usuários sobre a sua farmacoterapia contribui para o seu uso correto e, assim, para o controle dos níveis tensionais, sendo considerado um indicador da qualidade das informações fornecidas durante a consulta médica.

Objetivo: Investigar a associação entre a orientação médica fornecida e o conhecimento dos usuários em relação ao horário de administração do captopril. **Método:** Estudo transversal com adultos portadores de HAS que utilizam o anti-hipertensivo captopril e o adquiriram na Farmácia Básica de São Francisco de Paula/RS entre os meses de Novembro/2010 e Fevereiro/2011. O conhecimento sobre os horários de administração do captopril foi definido pela concordância entre a resposta do usuário e a informação contida na prescrição médica. Em relação a orientação médica, o entrevistado referiu se recebeu. As entrevistas foram realizadas imediatamente após a dispensação do medicamento mediante a aplicação de questionário padronizado e pré-codificado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS; CEP 10/133).

Resultados: Entrevistou-se 394 usuários de captopril. Destes, 238 (60,4%; IC95% 55,6 a 65,3) conheciam os horários de administração do anti-hipertensivo. A orientação médica foi referida por 306 (78,7,4%; IC95% 74,6 a 82,8) usuários. Observou-se um maior conhecimento entre aqueles que referiram ter recebido orientação médica sobre os horários de administração do captopril em comparação aos que não receberam esta orientação (65,0% vs. 43,4%; $p < 0,001$).

Conclusão: Apesar dos níveis insatisfatórios de conhecimento e orientação revelados pelo estudo, os dados mostram que a orientação médica proporciona uma melhor compreensão sobre a farmacoterapia. Diante dessa realidade, são necessárias estratégias para fornecer informação adequada ao usuário, como o tempo dedicado a orientação farmacoterapêutica durante a consulta médica, como também, a inserção de outros profissionais da saúde no fornecimento de orientação aos usuários. Neste contexto, é necessário refletir sobre o papel do farmacêutico durante a dispensação dos medicamentos, o qual também deve agir como promotor do conhecimento.